



BOAS FESTAS
MERRY CHRISTMAS
JOYEUX NOËL

Prof. V. Z.
e Família

Francisco Ernesto
de Oliveira Martins

Do F.E.Oliveira Martins
Largo Salazar 18
Angra do Heroismo
Açores

Angra8-7-74

Exmº Senhor

Agradeço a V.Exª. a gentileza da oferta do seu ultimo trabalho que eu muito gostei.

Com respeito às fotografias sobre os meus marfins e móveis, já fiz um 2ª tentativa, mas não ficaram boas, espero que um bom fotografo da Base Americana me dê uma ajuda, pois os fotografos da ilha são paupérrimos.

Sobre a sua futura trabalho "Malines em Portugal, tenho o prazer de dizer a V.Exª que na minha colecção tenho 7 Malines autênticos.

Um dia que venha aos Açores vai ter uma oportunidade para apreciar uma colecção a valer, e toda arranjada por mim e sem auxilio tecnico ou intelectual de ninguém, um autêntico colecionador isolado. *(Agradado)*

Devolva a sua foto e mais uma vez espero dos seus ensinamentos'

Angra do Heroísmo-17 de Novembro de 1973

Exmº Senhor Engº Ferrão:

*Respondeu com 1/1473
devo. a Mr. que agradeço
pedindo as fotos
e das peças
de marfim
p. anti-
go: angra
meta e
52*

Apresento a V.Exª. os meus melhores cumprimentos, também desejo^r informar V.Exª. que tenho mais alguns marfins interessantes, mas o ideal seria um dia V.Exª. passar por esta ilha para poder admirar melhor.

Também quero informá-lo que nas fotos que pela 1ª vez mandei a nº 3 Santa Catarina e a nº 7 Santo António em marfim são esculturas feitas à pouco tempo copiando modelos talvez antigos, bem como as N.ºs (que foram pela 2ª vez)

nº 27 Santa marfim de 17 cm; nº 28 Senhora do Ó cilíndrica (sic); nº 29 Senhora em marfim; nº 37 Senhora da Conceição; nº 72 Senhora dos Navegantes em marfim; nº 73 Santa Ana e a Virgem em marfim; nº 99 Cristo em marfim sem braços; nº 100 Santo Antão em marfim .

Comprei-as num antiquário aqui da terra, que mais tarde vim a descobrir que eram de Lisboa e modernas, peço desculpa a V.Exª. mas quando eu lhe escrevi nada sabia.

Cinco destas já as vendi, e ainda tenho outras que quero desfazer porque numa colecção grande como a minha elas só a desvalorizam, portanto agradeço a V.Exª. que me devolva as fotos destas no caso de serem fotos individuais.

Arranjei um Menino Jesus muito interessante sobre um globo e estes sobre tres anjos orantes que estão numa peanha triangular com flores embutidas, tenho mais um Cristo numa cruz cheia de pinturas e Esse Cristo braços e roupagens são feitas numa só peça de marfim (só num bloco) interessante atendendo que o seu tamanho não é pequeno altura 23 centímetros, com a cruz 55 cm de altura total. As pinturas da cruz são flores como fosse laca mexicana. Também arranjei um Menino em marfim de 16 cm de altura que era de uma Sagrada Família.

No caso de V.Exª ter alguma das suas publicações repetidas sobre imaginária indo portuguesa agradeço o favor de me ceder, dizendo o seu preço.

Sempre ao dispor,

Francisco Ernesto de Oliveira Martins

Francisco Ernesto de Oliveira Martins

Largo Salazar 18 Angra do Heroísmo

Terceira Açores

Em 13/6/74 como me foi solicitado, mandei uma carta a pedido da "Imagin. Inf. e Art." do "Lil Vicente" renovando pedido de fotos de marfins e peças antigas

*Devolvidas ✓
- 3 pint. ✓
s/ no.
- f. 110a ✓
112
- f. 115-116
(Europeias
e populares)*

Angra do Heroísmo, 28 de Setembro de 1972

Exm^o Senhor Eng^o Bernardo Ferrão:

Envio-lhe mais uma fotos com a respectiva relação, quando me escrever pode identificá-las pelo seu número.

Quanto às primeiras, deverá dizer, a da Foto 1 ou 2 ou etc.

Os meus mais respeitosos cumprimentos.



Nota: as fotos não são muito boas, depois quando V.Ex^ã. quizer,naque achar com interesse, irão melhores.

Muito brevemente irão mais.

Relação das imagens luso-orientais:

- Escultura 1-Senhora com o Menin^h policromada, toda em marfim 20 cm altura
" 2-Senhora da Conceição, toda em marfim 23 cm altura
" 3-Senhora com o Menino, 20 cm de altura
" 4-Senhora com o Menino, 22 cm de altura
" 5-Senhora do Rosário, com peanha de marfim altura total 12 7/8 cm
" 6- " " " 16 cm altura
" 7- " " " 22 cm "
" 8-Senhora da Conceição 15,5 cm de altura
" 9-Senhora das Dores 14 cm de altura
" 10-Senhora da Conceição-toda em madeira exótica-25 cm de altura
" 11-Senhora Com o Menino- toda em madeira exótica 24 cm de altura
" 12-Santa Ana e a Virgem- madeira exótica e marfim 24 cm altura
" 13-Senhora com o Menino- madeira exótica e marfim 26 cm de altura
" 14-Santo Inácio de Loyola- madeira emótica e marfim 23 cm altura
" 15-Senhora da Conceição-toda em marfim-25 cm de altura
" 16-Menino Jesus-Marfim e peanha em madeira altura total 25 1/2 cm
" 17-Cristo todo em marfim com muitos vestígios de pintura, da cabeça aos pés: comprimento 35 cm
" 18-Cristo em marfim; da cabeça aos pés: comprimento 24 cm
" 19-Cristo em marfim, cabeça aos pés: comprimento 27 cm; S. João 18 cm de altura e Senhora das Dores também em marfim 18 cm. A cruz é a primitiva.
" 20-Crito em marfim comprimento da cabeça aos pés 20 cm
" 21-Crito em marfim comprimento da cabeça aos pés 25 cm
" 22-Cristo em marfim comprimento da cabeça aos pés 17 cm, Senhora das Dores altura 11,5 cm, S. João altura 12 cm; caveira em marfim, e Senhor morto aos ~~os~~ pés: comprimento 12,5 cm. Cruz primitiva
" 23-Cristo em marfim comprimento dos pés à cabeça 23 cm. As mãos deste Cristo estão como estivessem partidas quando Lhe puseram os cravos nelas.
" 24-Cristo em marfim; comprimento da cabeça aos pés 19 cm; aos Seus pés a Senhora da Conceição também em marfim altura 21 cm .Cruz primitiva.
" 25-Senhora da Conceição toda em marfim com vestígios de ouro, peanha de madeira, altura total ~~25~~ 25 cm
" 26- ~~Por~~ Cristo em marfim, da cabeça aos pés comprimento ~~45~~ 45 cm, A Cruz é a primitiva
" 27-Santa, toda em marfim altura 18 cm
" 28-Senhora do O', toda em marfim cilíndrica altura 25 cm
" 29-Senhora, toda em marfim com vestígios de tinta, altura 20 cm

Continuação da relação de esculturas luso orientais:

Escultura	30-Senhor Morto em madeira exótica	altura	99 cm
"	31-S. Francisco, madeira exótica e marfim	altura	21 cm
"	32-Santo António madeira exótica e marfim	25 cm de altura	
"	33-Santa Margarida madeira exótica(66)	altura	24 cm
"	34-Santo António madeira exótica e marfim	altura total	33 cm
"	35-Senhora da Conceição madeira exótica somente	altura total	30 cm
"	36-Pastor adormecido em marfim	altura	21 cm
"	37-Senhora da Conceição em marfim	altura	23 cm
"	38-Senhora da Conceição em marfim	altura	21,5 cm
Oratório	39-Em madeira exótica e marfim	altura	30 cm tendo dentro a imagem nº 38
Escultura	40-Cristo em marfim comprimento dos pés à cabeça		21 cm
"	41-Cristo em marfim	" " " "	24 cm
"	42- " " " "	" " " "	24 cm
"	43- " " " "	" " " "	25 cm
"	44- " " " "	" " " "	19 cm
"	45- " " " "	" " " "	17 cm
"	46- " " " "	" " " "	22 cm
"	47- " " " "	" " " "	22 cm
"	48- " " " "	" " " "	24 cm
"	49- " " " "	" " " "	24 cm
"	50- " " " "	" " " "	23 cm
"	51- " " " "	" " " "	21 cm
"	52- " " " "	" " " "	25 cm
"	53- " " " "	" " " "	25 cm
"	54- " " " "	" " " "	26 cm
"	55- " " " "	" " " "	22 cm
"	56- " " " "	" " " "	26 cm
"	57- " " " "	" " " "	24 cm
"	58- " " " "	" " " "	35 cm
"	59- " " " "	" " " "	18 cm
"	60- " " " "	" " " "	14 cm
"	61- " " xxxxxx madre perola		
"	62- " " madeira exótica comprimento da cabeça aos pés		33 cm
"	63- " " " "	" " " "	36 cm
"	64- " " " "	" " " "	24 cm
"	65- " " marfim	" " " "	23 cm
"	66- " " " , cruz em marfim e S. João e Senhora das Dores também marfim Cristo comprimento:14 cm as outras escudlras altura 10 cm		
"	67-Dois Pais Eternos em marfim		
"	68-Cristo ressuscitado altura 14 cm todo em marfim		
"	69-Cristo em marfim comprimento 20 cm		
"	70-Senhora da Conceição em marfim altura 16 cm		
"	71-Cristo em marfim comprimento 23 cm		

Continuação da relação de esculturas luso orientais:

- Escultura 72-Senhora dos Navegantes em marfim altura 24 cm
 " 73-Santa Ana e a Virgem em marfim altura 21 cm
 " 74-Anunciação em madeira exótica altura 45 cm
 " 75-Senhora da Conceição toda em marfim altura 14 cm
 " 76-Senhora do Rosário toda em marfim 17 cm de altura
 " 77-Santa António madeira exótica e marfim altura 15,5 cm
 " 78-Senhora da Conceição toda em marfim altura 14 cm
 " 79-S. Francisco madeira exótica e marfim, altura 8 cm
 " 80-S. João em marfim 15,5 cm de altura
 " 81-S. Francisco em marfim altura 13 cm
 " 82-Cabeça de homem flamengo ? altura 7,5 cm em marfim
 " 83-S. José de Presépio em marfim 7cm de altura
 " 84-Nossa Senhora de marfim altura ~~X~~ 5 cm
 " 85-Menino ~~X~~ Jesus em marfim altura 4 cm
 " 86- " " " " 3 cm
 " 87- " " " " 5 cm
 " 88-Cama D. Maria em marfim
 " 89-Cristo em marfim sem braços comprimento 18 cm
 " 90-Cristo em marfim comprimento 17 cm
 " 91-Cristo em marfim sem braços comprimento 16 cm
 " 92-Menino Jesus em marfim 14 cm de altura
 " 93-Dois Pastores adormecidos em marfim
 " 94-S. João em marfim altura ~~X~~ 13 cm
 " 95-Placa em marfim com Nossa Senhora do Rosário muito bonita de 9 cm de lado
 " 96-Cristo em marfim sem braços e comprimento 22 cm
 97 97-Cristo em marfim com falta de 1 braço comprimento 14 cm
 " 98-Arca em pau santo e madeira sicupira com gavetas influência oriental ? (São duas)
 " 99-Cristo em marfim sem braços comprimento 46 cm
 " 100-Santo Antão em marfim altura 16 cm
 " 101-Cruz com madreperola altura 50 cm
 " 102-S. Braz em cedro
 " 103-conjunto escultórico em madeira exótica altura total 60 cm
 " 104-Senhora com o Menino em cedro altura 51 cm
 " 105-Senhora com o Menino em madeira exótica altura 38 cm
 " 106-Senhora do Leite em madeira exótica 43 cm de altura
 " 107-Senhora com O Menino madeira exótica altura 38 cm
 " 108-Senhora da Conceição em madeira exótica altura 55 cm
 " 109-Senhora Com O Menino em madeira exótica altura 47 cm
 Pintura 110-S. Pedro sobre madeira exótica vestico de quimono luso asiática
 " 111-S. Francisco " " alturas de ambas 50 cm
 " 112-Enterro do Senhor
 Escultura 113-S. João em cedro
 " 114-S. Pedro em cedro

Continuação de

Escultura 115 Santo António em cedro

" 116 Santa em carvalho

" 117 Senhora da Luz em carvalho altura 101 cm

Peça em cerâmica do fim do século XVII para fazer o favor de entregar ao Senhor Antonio Faria de Lencastre.

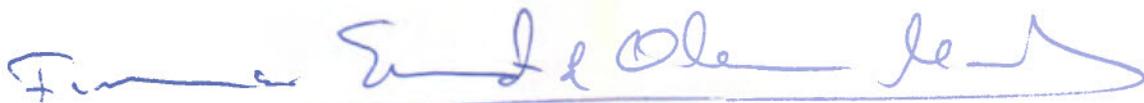
Exm^o Senhor Eng^o Bernardo Ferrão:

Estas ultimas fotos são somente a título de curiosidade Espero que desculpe o incomodo, mas quando puder escreva-me e diga-me quais são as que tem interesse.

Sobre imaginária de marfim mandei-lhe já tudo que possuia. As de madeira exótica talvez tenha mais alguma. De madeira de carvalho tenho as que já enviei e terei mais umas 10. De Nogueira terei mais 10 e as restantes 180 esculturas estas são e cedro regional. Também tenho muito moveis bons entre esses uma caixa e armário com embutidos e motivos iguais à sua arca pequena com gavetas que vem na gravura 52 nº 184 do catalogo da exposição de ambientes portugueses dos séculos XVI a XIX de Porto 1969.

Espero notícias suas,

Sempre ao dispor,





17

INRI



JNRJ

18



23



30





36



37



38



39

INRI

INRI



49

49



J N R J

51





56



57





96

103



104



102





114







Do: Francisco Ernesto de Oliveira Martins
Largo Salazar 18- Angra do Heroísmo
Terceira-AÇORES

Angra do Heroísmo-13 de Dezembro de 1972

Exmº Senhor Engº Bernardo Ferrão:

Recebi as suas cartas em que me agradece o envio das fotos.

Comecei em 1963 a minha colecção de esulturas indo-portuguesas, primeiro nesta ilha e depois em todas as ilhas dos Açores.

A ilha que encontrei melhores exemplares e mais numerosos foi na ilha Terceira. Talvez esta ilha no seculo XVII e XVIII, por ter sido paragem quase obrigatória das naus e caravelas que vinham da India e Americas para se abastecerem, a tripulação na mira de dinheiro ou de lucros negociava com estas esculpturas que eram exóticas, e devido às grandes riquezas de certas famílias terceirenses estes iam adquirindo estas pequenas maravilhas para os ~~seus~~ oratórios dos seus palácios.

Também existem muitas famílias que foram ou tiveram filhos missionários, eu que emigraram até India, Filipinas etc, e que mais tarde na saudade da sua terra voltaram, e então com o seu pecúlio, trouxeram moveis, e esculpturas.

Geralmente estas esculpturas foram adquiridas nas casas de descendentes destas famílias ou de das famílias descendentes dos antigos criados destas Casas ricas.

Para o seu artigo agradeço somente que me diga em que revista o vai publicar, por eu desejava adquirir alguns exemplares, e caso necessite de melhores fotos de ~~algum~~ algum exemplar faça o favor de dizer.

Agradeço o seu comentário individual das peças fotografadas que será precioso para mim, pois V.Exª. com o seu muito saber, só poderei, eu, que nada sei, muito aprender.

Muito obrigado pelas suas palavras,

Francisco Ernesto de Oliveira Martins



936
CHITLGE

Exmº Senhor Engº Bernardo Ferrão:

Tenho lido alguns artigos seus sobre marfins luso-orientais no Colóquio e Panorama, e até está estive tentado escrever-lhe, até que em S. Miguel encontrei o Sr. António Faria de Lencastre.....

Terei muito gosto em poder ajudá-lo no que puder, nada sei, somente fui juntando aquilo que me pareceu ser bom: móveis, louças e imaginária e também moedas. Nada terá de pagar por fotografias, terei muita honra em oferecê-las estas, que já as tinha tirado e outras quevenha a tirar num futuro próximo. Em troca gostava que me dissesse alguma coisa sobre as esculturas fotografadas e também se tinha repetidas algumas revistas "Musev", "Gil Vicente" ou outras que tenham artigos seus sobre este assunto.

Envio-lhe um recorte dum jornal local, que falou à cerca da minha colecção.

Também mando-lhe duas fotos de 2 pinturas sendo uma curiosa que tem nas costas P.P. Rubens.

Mando-lhe uma foto com 2 Dois scrimsshaws, um de elefante outro de dente de cachalote, eram feitos pelos baleeiros no meado do seculo passado.

Foto 1 - Senhora do Rosário; Foto 2 S. Francisco (sòmente cabeça, pés e mãos em marfim; Foto 3 Sa Catarina, Foto 4 Senhora Anunciada ? (sòmente cara e mão em marfim, na base tem como que uma assinatura ou assinaturas Foto 5 Senhora do Rosário cilíndrica; ~~XXXXXXXX~~ Foto 6 Senhora da Conceição toda em marfim a peanha não primitiva e é de madeira, toda esta escultura é policromada; Foto 7 Santo António; Foto 8 Senhora da Conceição Foto 9 Santa Margarida toda em madeira, será indo-portuguesa; Foto 10 Senhora da Conceição toda em marfim; Foto 11 Senhora da Conceição; Foto 12 S. Sebastião Altura total 35 cm com peanha de madeira primitiva sòmente a escultra de marfim tem 25 cm, e está coberta de flores de papel (freira ou dama muito religiosa que a adornou, e tem as setas de prata primitivas Foto 13 Santo todo em madeira exótica será indo portuguesa ? ; Foto 14 Senhora com o Menino em madeira exótica 85 cm de altura será indoportuguesa ?; Foto 15 Santa Luzia em madeira exótica, vestida à oriental com tranças no cabelo enroladas para trás, será oriental ?; Foto 16 Senhora das Dores Mater ~~Dolorosa~~ Dolorosa como diz a sua legenda toda em madeira exótica 77 cm de altura repare num dedo da mão direita apontada para cima como a Santa Margarida indo portuguesa que ficou na Nossa India Será indo portuguesa ?; Foto 17 em madeira exótica 40 cm de altura veio do Oriente será oriental ? .

Vou mandar fotografar mais esculturas, depois enviar-lhe-ei, poderá dizer algo sobre estas, que muito fico grato aquelas que não tenham qualquer interesse agradeço a sua franqueza em dizer, porque eu queria ficar com alguma ideia verdadeira e sincera à-cerca deste assunto.

Francisco Augusto de Almeida

s e Artes

ma

*Recorte do
Jornal
"Diário
Insular"*

ng- veira que há anos se mantinha, ido de
tp- convento da Praia, para outro local do
de- meio rural. Isso não é connosco.

ssa

: à

ta.

r)

OS

r

—

—

S

S

a

e

● Temos acompanhado bem de perto — e com largas referências — o enriquecimento da já notável colecção de marfins portugueses, indo-portugueses, indo-singaleses e europeus que o infatigável «descobridor» de patrimónios artísticos da ilha Terceira sr. Francisco Ernesto Oliveira Martins tem reunido na sua residência. Entre as setenta e tal peças que são hoje de sua propriedade, contam-se, desde há semanas, algumas que — por maioria de razão — bem mereceriam ser classificadas pela Direcção-Geral do Ensino Superior e de Belas Artes como foi aqueloutra de que demos as primeiras informações nesta página e no «Diário de Notícias» e que alguns conhecedores consideram agora de origem luso-singalesa e não luso-indiana. Como temos feito sentir aquele coleccionador, bem poderiam essas peças passar — não importa a que título — a conveniente secção de um museu. No de Angra, seria — a nosso ver — o lugar indicado, como desde há um ano a esta parte lhe temos feito sentir.

infrascripto Terceira 150





Escultura em marfim

"Senhora com o Menino"

Escultura tipo cilíndrica, sem vestígios de qualquer pintura nem dourados

Altura: 13,5 cm

Largura da base: 3 cm

Maior largura: 3,3 cm

Junto: Duas fotos da mesma



Escultura em madeira e marfim

As mãos e cara em marfim, o restante em madeira clara, na peanha (Base) tem como sinais, como fossem assinatura de escultor e pintor.

Altura incluindo a peanha: 25 cm

Largura da base: 12 cm

Maior largura 12 cm

Junto: 2 fotos da mesma

















Angra do Heroismo-18 de Janeiro 1973

Exmº Senhor: Engº Bernardo Ferrão:

Mando-lhe um recorte do Diário Insular da Pagina "Letras e Artes" coordenada por João Afonso Director da Bilioteca Pública de Angra do Heroismo.

Agradeço a V.Exª. o favor de seu estudo ou opinião acerca das imagens fotografadas.

Depois das ultima fotos, já arranjei mais um Cristo do seculo XVII indo portuuges muito bom.

Vou mandar-lhe a foto qualquer dia.

Agradeço que entregue ao Senhor Faria Lancastre os meus cumprimentos.

Sempre ao seu dispor

Francisco António de Almeida

Henrique) os documentos 22 a 24 e de 26 a 34; de D. Sebastião, os docs. 35 a 51; de D. Henrique, os docs. 52 a 54.

● Parece-nos de particular interesse para a história primeva da Igreja nestas Ilhas (século XV) o conhecimento do «Livro em que ssem assembladas as vestimentas, joyas e ornamentos que o duque dom Manuell, nosso senhor, regedor e governador da hordem da cavalaria de Jhesus Christo emviou para as igrejas da dicta hordem».

● Trata-se do documento n.º 1 do maço 18 da Gaveta 7 do A. N. T. T. (Arquivo Nacional da Torre do Tombo) e a partir dele, publicou a dr.ª D. Maria José Pimenta Ferro no boletim «Do Tempo e da História» (n.º 4 — revista do Centro de Estudos Históricos do Instituto de Alta Cultura) o revelador artigo — 20 páginas — intitulado «As Doações de D. Manuel, Duque de Beja, a algumas Igrejas da Ordem de Cristo».

● As doações relacionadas no dito Livro abrangem as datas entre 1492 e 1494, porém aludem a ofertas às igrejas das ilhas Graciosa (as mais antigas de 1486) e de S. Miguel (estas de 1489).

● Compreendem-se nas doações (a contagem é nossa): peças de vestimentas completas, de pano francês, tendo desenhadas a cruz de Cristo: 7; frontais com a cruz de Cristo representadas: 7; frontais com a cruz de Cristo: 7; castiçais grandes de acofar: 4; galhetas: 46; caldeiras de latão para a água benta: 8; caixas de estanho para o óleo: 7; bacias de latão para o ofertório: 7; pedras de altar com caixas de coiro: 8; vestimentas: mais duas; âmbulas: 1; sinos: 2; eixos para sinos: 4; cruzes da Flandres: 4; missal «de forma»: 1; castiçais: 4; lâmpadas: 2; obradeiras: 2.

● Vão ser objecto de estudo expresso as principais peças da extensa, variada, interessante e rica colecção de marfins de arte — na sua quase totalidade de tema religioso — do colleccionador angrense Francisco Ernesto Oliveira Martins, em cuja residência repousa uma das maiores senão a maior colecção particular de Arte reunida como tal.

● Esse estudo, da iniciativa de uma autoridade nacional em marfins artísticos designadamente em marfins indo-portugueses e singaleses, terá como autor o dr. Bernardo Ferrão, que conhecemos pelos estudos insertos na revista «Colóquio», da Fundação Calouste Gulbenkian.

● Entretanto, o nome de Francisco Ernesto foi anotado na volumosa e excelente obra «Madeira, Açores and Cape Verdes in Seventeenth Century Commerce and Navigation», da autoria do Prof. T. Bentley Duncan, da Universidade de Chicago, acerca da qual já publicámos, nesta página, um artigo de índole mais informativa do que crítica.

● Em nota de algumas linhas e no pé da página 127 (capítulo «A Terceira, eoração dos Açores»), lê-se, com

As afirmações cada vez mais notórias da influência portuguesa na vida das comunidades norte-americanas têm sido, ultimamente, acompanhadas de algumas obras históricas e etnográficas de interesse das quais de marcante interesse açoriano.

O tema dos Corte-Reais foi objecto de obras de um médico luso-americano e de um professor americano actualmente na universidade de St. Mary do Canadá. A literatura oral das várias ilhas foi objecto de um levantamento fonográfico e de subsequente estudo monográfico de uma professora da Califórnia. A presença e acção na agro-pecuária do Vale de San Joaquim por homens dos Açores constituíram a base da dissertação de licenciatura de um jovem universitário também americano, de origem inglesa. Um catedrático da Universidade de Chicago, como referimos no último número desta página, ocupou-se do comércio destas ilhas durante o século XVII no contexto insular português.

Agora — e para simples informação noticiosa de recepção — mencionaremos três novas obras, duas delas editadas em 1972 e a outra a aparecer possivelmente no corrente ano, esta da autoria do luso-americano Prof. Francis Millet Rogers, da Universidade de Harvard, e aquelas também de norte-americanos de origem não-portuguesa.

O dr. James Guill, de família alemã e tão ligado ao programa espacial do seu país como, por laços de casamento, à ilha Terceira publicou precisamente «History of Azores Islands», obra acerca da qual não poderemos garantir plena genuinidade histórica mas que, em todo o caso, observação da grandeza advinca da história dos Açores perspectivada de longe e acima (ainda que não superiormente como critério histórico) do que tem sido publicado. A pequena dimensão «Açores» surge, ali, na observação da grandeza advindo da localização geográfica do arquipélago. O autor, que foi conduzido a apreciar a história de Portugal a partir de uma mentalidade preparada para se entregar à aventura espacial moderna, compreendeu os Açores que, aliás, conhece muito bem como conhece os largos espaços do mundo por onde tem passado, desde Lisboa a Macau, desde a Califórnia à Coreia e Vietname.

Para celebrar o bicentenário de San Leandro com localidade e os seus cem anos de cidade onde a influência portuguesa e açoriana ficou celebrizada por valiosa página de Jack London, publicou Harry E. Shaffer a obra «A Garden Grows in Eden», em cujas 250 páginas há sucessivos apontamentos com nomes açorianos.

Quanto ao livro do Prof. Francis Rogers, trata-se de «The Island Portuguese: With Especial Reference to New England». O sumário do seu trabalho compreende: As Ilhas — O Exodo — Influências sobre a Vida no Arquipélago — Fazendo presão na Nova Inglaterra.

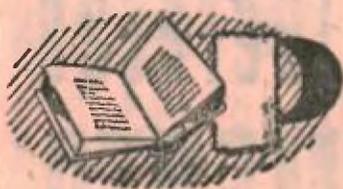
o falecimento de alguns dos feridos em estado grave que se encontram hospitalizados em San Justo.

● PANORAMA
nos Estados Unidos

«DIÁRIO INSULAR»

ANGRA DO HEROISMO — 18 de Janeiro de 1973

ARTES



anorama

● Sob o título «Documents Anciens des Archives du Chapitre d'Angra», publicou o Padre belga Charles-Martial de Witte, O. S. B., o texto de valiosos documentos históricos que faziam parte do cartório do Cabido da Sé de Angra e hoje se encontram na B. P. A. D. A. H.

● A obra compreende 122 páginas e foi editada em Lisboa pela «Lusitania Sacra» (Tomo IX), dizendo o Padre De Witte que se trata de uma série de documentos reais do século XVI, provavelmente a melhor fonte para estudar o papel desempenhado pela Coroa portuguesa na organização das dioceses de Além-mar no tempo dos últimos reis da dinastia de Aviz.

● Acentuando que apenas os arquivos do Cabido do Funchal poderiam, talvez, oferecer uma documentação de valor similar, o Padre De Witte — que esteve em Angra durante parte dos meses de janeiro-fevereiro de 1961 — ocupou-se de 33 documentos de um total de 56, lendo-os, seleccionando-os e copiando-os para, finalmente agora, os ver publicados em Lisboa e de forma que nos parece exemplar.

● A maioria dos documentos de Angra, embora conhecidos todos eles, estava inédita. A eles juntou outros documentos, designadamente da Câmara Municipal de Angra e do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e, quanto a estes, em resultado do «dépouillement» sistemático dos primeiros «livros dos registos da Chancelaria da Ordem de Cristo. Na totalidade, os documentos das diversas procedências agora publicados são em número de 54, correspondentes ao período de 1535 a 1580.

● São de D. João III os documentos 1 a 4 e de 6 a 14; de D. Sebastião (regência de D. Catarina) são os documentos numerados de 15 a 21; de D. Sebastião (regência do Cardeal D.

efeito: «Objectos orientais podem ser vistos nos museus públicos de Angra e de Ponta Delgada. Francisco Ernesto Oliveira Martins, coleccionador ávido de antiguidades de pintura e escultura, possui uma notável colecção privada, em Angra, com muitas peças de origem asiática».

● Algumas dessas peças de marfim foram, há anos, objecto de gravuras nesta página, sendo mais tarde inventariada uma delas (publicação no «Diário do Governo»), por intervenção do Museu de Angra.

● A verdade é que a colecção de F. E. O. M. foi multiplicada, desde então, umas quatro ou cinco vezes quanto a marfins, a maioria procedente de toda a ilha Terceira, outros porém de várias ilhas vizinhas, da Madeira e do Continente. Tanto assim que, pelo menos em quantidade, nenhuma outra se lhe deve comparar no país.

● No seu temperamento de coleccionador «ávido» como escreveu o Prof. Bentley, F. E. O. M. busca, rebusca e vai aonde mais ninguém foi. Assim reuniu a «colecção de louças» que, depois de inventariada e descrita, foi adquirida pela Fundação Calouste Gulbenkian para o Museu de Angra do Heroísmo, onde será oportunamente exposta. As-

(CONCLUI NA PÁGINA 3)

PANORAMA

(CONCLUSÃO DA PÁGINA)

sim foi reunindo móveis, esculturas valiosas — algumas dignas de um museu de arte antiga —, pintura (incluindo tábuas), pratas, vidros, etc..

● Bentley escreveu naquele seu livro esta passagem: «As especiarias do Oriente eram reimportadas nos Açores vindas de Portugal. Contudo, o comércio português do Oriente declinou muito no fim do século XVII quando as finanças, barcos de aviso e outros pequenos barcos substituíam, muitas vezes, as gigantescas carracas e galeões dos tempos anteriores. Estes barcos, e provavelmente outros das Índias Orientais também, traziam marfins esculpidos, porcelanas chinesas e outros objectos de arte que ainda podem ser encontradas em ricas colecções nos Açores. E influências artísticas de Goa afectaram o mobiliário nas Ilhas».